

Asociación de los Geógrafos Brasileños (Sección Goiânia)

Association of Brazilian Geographers (Goiânia Section)

Horieste GOMES

Prof./pesquisador do Instituto do Trópico Subúmido (UCG/ITS)

Correio eletrônico: horieste @ ucg.br

Resumo: A AGB Seção-Goiânia foi criada em 19/11/1979. Podemos considerar as duas primeiras diretorias provisórias como "preparatórias", tendo em vista que a mobilização de seus associados, no curto período de seis meses, foi dirigida no sentido de se criar as condições mínimas necessárias para o funcionamento da entidade recém-criada. As gestões permanentes que se sucederam, com mandato de dois anos, se pautaram pelo compromisso ético-profissional de ampliar, por meio de ações concretas, à construção da seção-local e difundir a sua importância científica, cultural e política para os professores e estudantes de geografia, para os técnicos-geógrafos, além de profissionais de áreas afins, tanto no campo da valorização do ensino, quanto da pesquisa geográfica e do planejamento regional. Ao longo de sua história foram realizados dezenas e dezenas de eventos importantes (cursos, simpósios, mesas-redondas, conferências, palestras e debates), além da participação efetiva de muitos membros-associados nos encontros nacionais e regionais. No presente, a atual diretoria se empenha, com muito desprendimento, na tarefa de fortalecer a Seção-Local e cumprir a sua missão histórica em prol da ciência geográfica e de seus agentes.

Palavras-chaves: Histórico, AGB-Goiânia, Linhas de atuação, Eventos.

Resumen: La AGB (Asociación de los Geógrafos Brasileños (Sección-Goiânia fue creada el 19/11/1979. Podemos considerar las dos primeras directorías provisionales como "preparatorias", teniendo en cuenta que la movilización de sus asociados, en el corto plazo de seis meses, fue dirigida en el sentido de crearse condiciones mínimas necesarias para el funcionamiento de la entidad recién-creada. Las gestiones permanentes que se sucedieron, con mandato de dos años, se pautaron por el compromiso ético-profesional de ampliar, por medio de acciones concretas, a la construcción de la sección-local y difundir su importancia científica, cultural y política para los profesores y estudiantes de geografía, para los técnicos-geógrafos, además de profesionales de áreas afines, tanto en el campo de la valorización de la enseñanza, como de la investigación geográfica y de la planificación regional. A lo largo de su historia fueron realizados decenas y decenas de eventos importantes (cursos, simposios, mesas-redondas, conferencias, charlas y debates), además de la participación efectiva de muchos miembros-asociados en los encuentros nacionales y regionales. En el presente, la actual directoria se empeña, con mucho desprendimiento, en la tarea de fortalecer la Sección-Local y cumplir su misión histórica en pro de la ciencia geográfica y de sus agentes.

Palabras-clave: Histórico, AGB-Goiânia, Lineas de actuación, Eventos.

Abstract: The AGB Goiânia-Section was created in 19/11/1979. The two first directories that was created in Goiânia, was preparatory because the short time (six months), and this Association was directed for to be minimum condition to function the entity. The compromise ever was with professional-etic, to construct the scientific importance, cultural and political for the geographic's technics and another areas, this was to valorization learn and geographic's resarcher and regional development. Many important events (courses, symposium, conferences and papper) nationals and regionals was made. In this time, the actual directory, with many unselfishness to make a stronger association and to fulfill the historical-mission to geographic science and their agents.

Keywords: Historic, AGB-Goiânia, Line of actions, Events.

Introdução

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) foi criada em 17 de setembro de 1934, sob a liderança do Pierre Deffontaines (geógrafo francês radicado no Brasil), juntamente com um grupo inovador constituído por expressivos nomes da ciência e da cultura brasileira, citando Delgado de Carvalho (geógrafo/historiador), Caio Prado Júnior (economista, historiador e geógrafo); Luiz Flores de Moraes Rego (geólogo); Rubens Borba de Moraes (documentalista); Geraldo Horácio de Paula Souza (médico higienista); Agenor Machado (diretor do Instituto Geográfico e Geológico). No mesmo ano, já havia sido criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, na qual Pierre Monbeig vai ocupar por um período de 12 anos a cátedra de Geografia Humana. Em 1935, é criado o Conselho Nacional de Estatística; em 1937, o Conselho Nacional de Geografia, e o IBGE, fruto da fusão dos dois conselhos, em 1938.

Durante o período de construção da AGB Nacional, de 1935 a 1946, esteve à frente da entidade o renomado geógrafo francês Pierre Monbeig, sem dúvida, um dos pioneiros da moderna geografia brasileira.

No processo de sua evolução, as Assembléias Gerais que norteavam os rumos da AGB foram sendo substituídas, paulatinamente, pelos Encontros Regionais à semelhança dos atuais, e as Seções-Loais foram se multiplicando pelo Brasil afora, a exemplo de Curitiba, Salvador, Recife, Porto Alegre, Florianópolis, Belo Horizonte e outras mais, as quais foram as principais responsáveis pela difusão do pensamento geográfico no interior da categoria agebeana, constituída por professores, estudantes universitários e técnicos.

Com a ascensão dos militares no comando do Estado Nacional, ocorre profunda mudança na geografia oficial comandada pelo IBGE, que rompe com a sua histórica e significativa tradição de apoio ao ensino, à pesquisa e às entidades civis, e introduz-se na instituição a geografia quantitativa de procedência anglo-americana. Com o III Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Fortaleza no ano de 1978, dá-se o fortalecimento do poder jovem no interior da AGB, ocorrendo à ruptura com a sua base conservadora. A partir de então, a Entidade passa a ser o centro de tendências bipolarizadas, principalmente em decorrência de posicionamentos contraditórios de ordem epistemológica e metodológica existentes no interior da categoria. Ao longo do processo conflitante desenvolveu-se diversas vertentes de abordagens geográficas, além da continuidade da geografia tradicional no âmbito dos três níveis do ensino e da pesquisa.

Vertentes:

- de natureza quantitativa e teórica;
- de natureza crítica e crítico-radical;
- de cunho marxista, via materialismo dialético e histórico;
- de natureza ecológico-ambiental;
- da percepção do espaço e do comportamento humano;
- de natureza cultural e cultural renovada;
- de natureza política.

Em suas reuniões regulares, a AGB era o ponto de convergência dos trabalhos e pesquisas, inclusive das tendências geográficas assumidas pelos seus associados, constituindo-se num operacional centro de aprendizado e aperfeiçoamento, sobretudo para os iniciantes. As Gestões Coletivas, em número de quatro por ano, reunindo delegados/representantes das seções locais existentes nas cidades brasileiras; os Encontros Nacionais, de dois em dois anos, e o Congresso Nacional, de dez em dez anos, passaram a ser os grandes referenciais condutores da discussão da ciência geográfica e dos rumos da geografia brasileira.

AGB- Seção Goiânia: Histórico das Diretorias

A AGB-Seção Goiânia - criada em 19 de novembro de 1979, teve um curto período de duas **direções provisórias** (19/11/79 a 25 de junho/80), que foram significativas para a estruturação inicial da Entidade. Na seqüência, foram eleitas as primeiras **direções efetivas**, com mandatos de dois anos, cujos membros passaram a desenvolver um sistemático trabalho de base; alicerça do na tarefa de solidificar a Seção Local recém-criada. Depois de algumas

gestões atuantes, advém um período de “*crise de identidade*”, assim denominada, pelo então diretor em exercício, geógrafo Itaboraí Velasco Nascimento¹, por ocasião da XVIII Gestão Coletiva Nacional, realizada em Goiânia, em 1985. Felizmente, a crise foi superada pela vontade dos agebeanos goianos de seguir em frente. Nas duas gestões seguintes presididas pelo prof. João de Castro, 1986-1988 e 1988-1990, inaugura-se a importante fase de inserção definitiva da Seção Goiânia no cenário nacional que, até então, era pouca representativa. Após 90, seguem-se períodos de crises e períodos de revitalização da Entidade. Finalmente, na atualidade, estamos vivendo um novo momento vivificador em que a Seção Goiânia se fortalece com novos filiados, novas perspectivas e propósitos traduzidos numa melhor organização e disciplina dos militantes-associados; no ministrar de cursos e palestras para associados e não associados, além de presença representativa nos encontros locais, regionais e nacionais. Exemplos: temos do Encontro Nacional realizado em João Pessoa - Paraíba (2002), quando conseguimos trazer o VI Congresso Nacional de Geógrafos para Goiânia, a se realizar em julho de 2004; do VII EREGEO, realizado em outubro passado na cidade de Goiás, antiga capital do Estado; do 1º Encontro Goianiense de Professores de Geografia, em 15/18 de 10/2003. No caso da Seção Goiânia, a atual diretoria, por sinal muito bem representativa, tendo a frente o prof. Manoel Calaça, vem atuando com muito empenho e dedicação no cumprimento das tarefas programadas pelo coletivo, com o propósito de se construir uma Associação forte e compromissada com a formação qualitativa do profissional em geografia e com a sociedade a que pertence.

Podemos considerar a primeira “diretoria provisória”, período de 19/11/1979 a 12/12/1979, como o ponta-pé inicial impulsionado no sentido de valorizar a importância da categoria agebeana, representada por professores, estudantes e técnicos, possuir a sua própria entidade representativa. A direção eleita, assim ficou constituída:

diretor: Herman Kux (técnico/RADAMBRASIL);
vice: Maria Stela de Godoy (profa./UFG);
1º secretário: Neli Aparecida do Amaral (técnica/INDUR);
2º secretário: Anidiana Bernardes Nunes (estudante/UFG);
1º tesoureiro: Antônia Eloísa Brasil (técnica/RADAMBRASIL);
2º tesoureiro: Wilson Batista Ferreira (estudante/UFG).

A segunda “diretoria provisória” (12/12/79–25/6/1980), deu um passo à frente na estruturação da Seção Goiânia, concentrando maior objetividade nos trabalhos de organização da entidade recém criada. A meta principal da direção foi a de divulgar a existência da entidade no meio geográfico de Goiânia. Composição da Diretoria eleita:

diretor: Antônia Eloísa Brasil (técnica/RADAMBRASIL);
vice: Clyde Louise W. Moreira (profa./UFG);
1º. secretário: Sílvia Maria Alvarenga (técnica/RADAMBRASIL);
2º. Secretário: Anidiana Bernardes Nunes (estudante/UFG);
1º tesoureiro: Neli Aparecida do Amaral (técnica/INDUR);
2º tesoureiro: Wilson Batista Ferreira (estudante/UFG), mantendo-se a mesma composição

das categorias envolvidas. Podemos considerar as duas primeiras **diretorias provisórias** como “preparatórias”, tendo em vista que a mobilização de seus membros, no curto período de seis meses de atividades, foi dirigida no sentido de se criar às condições mínimas necessárias para se efetivar, de vez, a criação da Associação, no âmbito da comunidade goianiense. Uma vez superada a fase significativa e pioneira das “direções provisórias”, as “gestões permanentes” que se seguiram, agora com mandato de dois anos, se pautaram pelo compromisso ético-profissional de ampliar, por meio de ações práticas, o universo da Entidade e difundir a sua importância científica, cultural e política para os professores e estudantes de geografia, para os técnicos-geógrafos, além de profissionais de áreas afins. Tanto no campo da valorização e prática do ensino, quanto da pesquisa geográfica e do planejamento regional.

¹ Falecido em 2003.

Apesar de sua longa história (criada em 1934), a AGB Nacional nos anos 70, ainda era para nós goianos, uma desconhecida. Foi, a partir dos anos 60 que alguns goianos motivados pela procura do saber geográfico, procuraram os grandes centros do país – Rio de Janeiro e São Paulo – em busca de aprendizagem de conteúdo geográfico e aprimoramento didático. Como exemplo concreto, mencionamos os cursos regulares de reciclagem e aperfeiçoamento ministrados a professores de geografia do Ensino Médio, na década 1960-70, pelo Conselho Nacional de Geografia (IBGE). Também, cursos de especialização para professores do Ensino Superior, a exemplo do ministrado em 1970. Entretanto, foi a partir do III Encontro Nacional em Fortaleza (1978), ocasião em que se deu à ruptura com a base conservadora da Geografia, que a AGB-Nacional passou a ser referência no nosso meio geográfico local/regional.

Em 25 de junho de 1980, é eleita a “primeira diretoria efetiva” da AGB-Seção-Goiânia, apresentando a seguinte composição administrativa:

diretor: Sílvia Maria Alvarenga (geógrafa/técnica/RADAMBRASIL);
vice: Clyde Louise W. Moreira (profa./UFG);
1º. secretária: Maria Amélia L.S. Nascimento (geógrafa/técnica/RADAM BRASIL);
2º. secretário: Vicente Francino de Carvalho (estudante/UFG);
1º. tesoureiro: José Carneiro (estudante/UFG);

2º. tesoureiro: Elza Maria Stacciarini (profa./UFG), gestão esta que realizou importante trabalho dirigido para o fortalecimento e divulgação da Seção Goiânia, entre as categorias envolvidas. A luta pela profissionalização e a conquista do mercado de trabalho representou uma constante meta na gestão da diretoria, cuja direção optou por criar “comissões” no sentido de mobilizar as categorias para um engajamento maior dos associados nos trabalhos práticos (comissão de regulamentação da profissão; de currículo; de divulgação e publicação; de mercado de trabalho; de condições de trabalho; de estudos e pesquisas). A diretoria elaborou um programa semestral com palestras, debates e atividades práticas com a finalidade de despertar maior interesse entre os sócios e contribuir para o fortalecimento da entidade como um todo.

Em 8 de julho de 1982, é eleita a “segunda diretoria efetiva” da AGB-Seção Goiânia, apresentando a seguinte composição:

diretor: Horieste Gomes (prof./UFG);
vice: Vicente Francino de Carvalho (estudante/UFG);
1º. secretário: Gitair Moreira dos Santos (prof./técnico/CODEG);
2º. secretário: Ricardo Leivas (prof. do Ensino Médio);
1º. tesoureiro: Francisco de Assis Mendonça (estudante/UFG);
2º. tesoureiro: Jurandir Sanches Rosa (técnico/RADAMBRASIL).

Esta nova administração (período de 1980-84) se pautou por planejamentos semestrais centra dos em ações práticas, buscando maior divulgação da Entidade e ampliação do número de seus associados, assim como, estender o conhecimento da Entidade à nível regional. Foram ministrados cursos para professores de geografia do Ensino Médio e para os associados; palestras; mesas-redondas; realização do 1º. Encontro Goianiense de Geografia (ENGONGEO); a criação do jornal “Espaço”, entre outras realizações.

Para o biênio 84/86, a nova direção eleita em 25 de junho de 1984, estava assim constituída:

diretor: Neli Mello do Amaral (geógrafa/técnica/INDUR);
vice: Francisco de Assis Mendonça (prof. de Ensino Médio);
1º. secretário: Itaboraí Velasco Nascimento (prof./técnico/NUCLEBRÁS);
2º. secretário: Aristóteles K. Zakinthynos (estudante/UFG);
1º. tesoureiro: Maria José Rocha Tavares (estudante/UFG);
2º. tesoureiro: Antônio da Lapa Rocha Passos (estudante/UCG), mantendo-se a mesma

representação das categorias agebeanas. Esta nova direção deu seqüência aos trabalhos programados, todavia, por questões particulares - mudança de domicílio do diretor e do vice,

respectivamente para Brasília e Londrina - a continuidade da gestão foi interrompida, havendo necessidade de uma nova composição. Para preencher a vacância dos cargos foram eleitos, em 18 de abril de 1985, os seguintes associados:

diretor: Itaboraí Velasco Nascimento (prof./UCG);

vice: Raubino Benedicto Ferreira (funcionário/técnico);

1º. secretário: Quido Salvi dos Santos (estudante/UCG), sendo que nos demais cargos foram mantidos os ocupantes anteriores. Nessa mesma data de eleição da nova diretoria, o associado Horieste Gomes retorna a sua proposição anterior de uma gestão colegiada, formada pela Diretoria e por um Conselho consultivo/deliberativo composto pelas representações da categoria agebeana, com a finalidade de ser um corpo de apoio à diretoria em exercício, sendo aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária. Entretanto, por ocasião da XVIII Gestão Coletiva Nacional realizada em 1985, em Goiânia, por razões explícitas no documento intitulado "A AGB Está Em Crise", o então diretor prof. Itaboraí Velasco Nascimento, renuncia ao seu mandato por ocasião do encerramento da mesma, alegando entre as razões apontadas:

"uma associação só tem real valor e utilidade se for o produto de um conjunto harmônico e coeso de decisões e deliberações, frutos do labor associativo, do trabalho de todos os que a compõem (...), bem sei que estarei sendo redundante se disser que a AGB-Seção-Local Goiânia está em crise. Talvez, seja a crise mais séria porque passamos, nestes 5/6 anos de atividades, pois que passamos por uma crise de identidade. Não conseguimos ainda nos reunir, nem nos identificarmos como categoria profissional, esta, a crise".

Alegando falta de condições pessoais, o vice também não assumiu a diretoria, ficando a Seção acéfala por alguns meses. E, no bojo das discussões sobre a reestruturação da Entidade, os associados sentiram a necessidade de elegerem uma nova diretoria, a fim de soerguer a Seção local e dar continuidade aos trabalhos. Após várias indicações, os nomes escolhidos para os respectivos cargos foram, no dia 3 de abril de 1986, eleitos por aclamação (gestão 86-88), ficando a diretoria assim constituída:

presidente: João Alves de Castro (prof./UCG);

vice: Clyce Louise Wiederheckher (profa./UFG);

1o. secretária: Maria Stela de Godoy (profa./UFG);

2ª. secretária: Maria Amélia Leite Soares do Nascimento (geógrafa/IBGE);

1ª. tesoureira: Maria Helena M. C. Santos (profa./UFG);

2ª. tesoureira: Antônio da Lapa Rocha Passos (estudante e prof./Ensino Médio).

Em sua administração, esta gestão foi significativa por inserir a Seção-Goiânia no cenário nacional, pois, até a presente data, a não ser em casos isolados de um ou outro associado, a nossa seção era, ainda, bastante desconhecida. Foi, sem dúvida, um trabalho persistente da diretoria, principalmente do seu presidente, que participou durante os seus dois mandatos à frente da Seção Goiânia, em todas as gestões coletivas da AGB Nacional. Se hoje temos uma representação reconhecida de professores e alunos nos diversos Encontros Nacionais, em grande parte, devemos ao trabalho desenvolvido no passado sob a presidência do professor João Alves de Castro.

Em 05/06/1990 (gestão 90/92), no dia internacional do meio ambiente, a nova diretoria eleita tomou posse com o "objetivo de aquecer e proporcionar discussões sobre o ensino da Geografia de Goiás e questões ambientais", ficando assim constituída:

diretor: Elder Miranda Barreto (estudante de geografia);

vice: Valter Casseti (prof./UFG);

1ª. secretária: Margarida Corrêa (profa./UCG);

2º. secretário: Danilo Sávio (estudante/UCG);

1º. tesoureiro: Ruti Aparecida Macedo (profa. UFG);

2º. tesoureiro: Ângela Dantas (profa. UCG).

Foi constituído um novo Conselho Deliberativo, composto pelos seguintes membros: professores, Maria Helena Cunha Melo, João Alves de Castro, Horieste Gomes e Antônio Teixeira Neto. No primeiro ano, a diretoria foi bastante atuante, montando uma pretensiosa e rica programação com palestras proferidas por professores renomados, exemplificando com Douglas Santos, Marcos de Carvalho, Aziz Ab`Saber, Mário de Biasi, Diamantino Perreira, Ruy Moreira, entre outros. Foi realizado, também, um "ciclo de debates" com diversos participantes, envolvendo conferências, palestras, cursos, mesas-redondas. Entre os ministrantes estavam, Arioaldo Umbelino, Ruy Moreira, Douglas Santos, Valter Casseti, Horieste Gomes, João de Castro, Altair Sales Barbosa, Elder Miranda Barreto; participação em debates realizado pela AGB - Brasília; curso de reciclagem para professores do 1.º e 2.º. graus; debates sobre Lei Orgânica do Município e Plano Diretor-Goiânia-2000, e muitas outras atividades que, em grande parte, foram cumpridas. Infelizmente, sofrendo um acidente, o diretor não teve mais condições de terminar o segundo ano do seu mandato, e por múltiplas razões, a entidade esvaziou-se no decorrer do ano de 1992. A partir de 1993, a AGB - Seção Goiânia entrou novamente numa fase crítica de inércia, desarticulada, inclusive, da Nacional, a ponto de se proceder somente em 25/04/ 1994 à eleição da futura diretoria executiva. O novo diretor para o biênio 1994-1996 é o recém-licenciado em geografia Tupac Perillo. Infelizmente, passaram-se os dois anos do mandato e a nova diretoria, apesar da cobrança, não assumiu em nenhum momento a sua responsabilidade administrativa. A não ser alguns eventos esporádicos, algumas palestras de iniciativa de alguns militantes agebeanos, e a nossa presença em 1994, no 5.º. Congresso de Curitiba, no período pouco se fez em prol da Entidade. Em 19 de abril de 1996, foi possível compor uma nova direção, eleita em assembléia geral, que assumiu a tarefa de reconstrução da entidade, ficando assim constituída:

presidente: João Batista de Deus (prof./UFG);
vice: João de Castro (prof./UCG);
1.º. secretário: Horieste Gomes (prof.aposentado/UFG);
2.º.secretário: Francisco Souza da Silva (estudante/UCG);
1.º.tesoureiro: Marta de Paiva Macedo (estudante/UFG);
2.º.tesoureiro: José Eduardo de Souza Martins (estudante/UCG).

Também foram criadas quatro coordenadorias (divulgação, intercâmbio, publicação, ensino e pesquisa), e um Conselho consultivo/deliberativo com cerca de 15 membros. Apesar da expressiva representação, a nova direção não fez crescer a entidade. Poucos foram os eventos realiza dos (palestras e debates), a não ser a nossa presença, professores e estudantes, nos encontros nacionais e no regional (ERECEO). Segue-se novo período de inércia e um novo renascimento da Seção-Goiânia, com uma direção que não se firmou. Em 2003 é eleita a atual direção tendo a frente o professor Manoel Calaça da UFG/IESA.

Diretor: professor/Manoel Calaça;
Vice: prof.essor/João Alves de Castro, e demais associados, Gláucia C. Vieira Santos, Ivonaldo Ferreira Duarte, Luiza Helena Barreira Machado, Weder David de Freitas, José Rena to Masson, Horieste Gomes, Eguimar Felício Chaveiro, Valney Dias Rigonato.

No curso de sua história, através das **coordenadorias** (publicação, divulgação e intercâmbio, ensino e pesquisa), e das **comissões funcionais** (mercado de trabalho, regulamentação da profissão, ensino, curricular, finanças e contato com outras entidades), não se pode negar que foram múltiplas às realizações da AGB, Seção-Goiânia. A título de registro histórico, citamos:

- **nível acadêmico** - realizações de palestras, conferências, seminários, mesas-redondas, simpósios e cursos direcionados a melhor qualificação científica, cultural e profissional dos que trabalhavam (muitos ainda trabalham) no campo do ensino e da pesquisa geográfica em Goiás;
- **nível político** - a Seção - Goiânia esteve presente com outras organizações, em vários

acontecimentos históricos, no que diz respeito às lutas dos trabalhadores em busca de conquistas e transformações de natureza política, econômica, cultural e social, em prol da sociedade goiana/goianiense e brasileira;

- **nível econômico-social** – empreendeu luta conjunta com outras associações de classes, em busca de melhoria salarial e de melhores condições de trabalho;

- **nível corporativista** - empreendeu lutas específicas de interesse da categoria agebeana;

- **nível ideológico** – participação em lutas específicas, colocando no centro do debate geográfico à organização racional do território e do espaço geográfico.

A título de exemplificação, registramos alguns feitos assumidos pela nossa Entidade ao longo de sua história:

- **Encontros e Congressos Nacionais** - participação nos diversos Encontros Nacionais e Congressos, como exemplos: 4º.ENG, Rio de Janeiro/80; 5º.ENG, Porto Alegre/82; 6º.ENG-Campo Grande/86; 7º.ENG, Maceió/88; 8º.ENG/ Salvador/90; 11º. ENG, Vitória da Conquista/98; I Fala Professor, Brasília/87; 5º. CBG, em Curitiba/94; V Simpósio Nacional de Geografia Física Aplicada, Goiânia/95; XI ENG, Recife/2000; XII ENG, em Florianópolis/2000; XIII ENG, em João Pessoa/2002, o VI ENGA em Goiânia e muitas outras participações;

- **Encontros Regionais** -como exemplo, citamos nossa participação em todos os oito Encontros Regionais de Geografia (EREGEOS) realizados: em Catalão (I,II, III e VI);Formosa (IV); Goiás (V); Quirinópolis (VII), e, na cidade de Goiás (VIII), em 2003;

- **Círculos de palestras e debates** -como exemplo, A Geografia e a Questão Ecológica; Atuação do Geógrafo no Mercado de Trabalho; A Questão Curricular; A Formação do Profissional Em Geografia; A Questão da Terra na Amazônia; A Criação do Estado do Tocantins etc.;

- **Mesas-redondas** – como, O Ensino da Geografia; A Questão do Livro Didático; A Profissionalização do Geógrafo; Profissionalização e Mercado de Trabalho; A Relação Homem-Natureza etc.;

- **Simpósios** – o 1º. Encontro Goianiense de Geografia; Agricultura e Capitalismo; 1º. Diagnóstico do Ensino da Geografia no Brasil (MEC/SESU) etc.;

- **Cursos** –como, O Ensino de Geografia; Geografia do Ensino Médio; Semiologia Gráfica Aplicada à Geografia; Geografia de Goiás; O Livro Didático de Geografia etc.;

- **Outras atividades** – moções de solidariedade a entidades e movimentos populares; manifestos de apoio (exemplos: à Associação dos Docentes da UFG; aos professores do ensino médio; à luta contra a institucionalização dos estudos sociais, em defesa das ciências sociais; à preservação do Jardim Botânico etc.

É necessário deixar registrado que, no conjunto das diretorias, determinados agebeanos não mediram sacrifícios para levar avante a Seção - Goiânia. Entre eles registramos como representantes dos esquecidos, a figura da professora Maria Stela de Godoy, dos alunos Wilson Batista Ferreira, José Carneiro, Vicente Francino, Elcymar Figueiró, Maria José Rocha Tavares. Em vários momentos de sua história, a nossa Entidade recebeu uma contribuição bastante significativa de muitos profissionais renomados da geografia brasileira, cujos ensinamentos nos ajudaram a crescer na compreensão do sujeito e do objeto da ciência geográfica. Além dos nomes já mencionados, anteriormente, acrescentamos: Lúcia Gerardi, Melhem Adas, Carlos Walter Porto Gonçalves, José Bueno Conti, José William Vesentini, Antônio Carlos Robert de Moraes, Francisco Mendonça, Orlando Valverde, e muitos outros expressivos nomes da geografia brasileira.

Conclusões

Nestes vinte e três anos de existência, a AGB - Seção Goiânia, à semelhança de suas congêneres no Brasil, teve fases de desenvolvimento crescente, assim como teve fases de descensos, as vezes, chegando próxima ao estado de inércia, uma espécie de hibernação. São várias as causas explicáveis desses altos e baixos momentos vividos. Entre elas, arrolamos as seguintes:

- o reconhecimento, em teoria, do valor da AGB pela maioria dos participantes (associados e não associados), não se materializou na prática. O não empenho do associado responsável no cumprimento de suas atribuições, vem se constituindo rotina de conduta em todas as diretorias da Entidade;

- acreditamos que a noção do valor da entidade como órgão coletivo de pressão política, isto é, como forma de luta para conseguirmos os nossos objetivos pragmáticos, não foi ainda entendida por muitos dos nossos associados, que apostam mais na luta individual para a obtenção de seus propósitos. Daí resulta que a força do coletivo passa a ser pulverizada pela práxis individual do formado em geografia;

- como sabemos, as causas econômicas, traduzidas em fatores de existência material, profissional, social e cultural são determinantes. Infelizmente, a busca de suas soluções absorvem, em boa parte, o tempo de nossos associados, condicionando-os a um viver existencial pautado pela corrida, no dia-a-dia, em busca da sobrevivência, reduzindo assim a perspectiva de um trabalho coletivo mais consistente etc..

A diretoria comandada pelos geógrafos Elder Miranda e Valter Casseti também pontuou, com muita propriedade, uma série de problemas existentes na AGB - Goiânia. Entre os principais arrolados, estão:

- o pouco compromisso dos associados no sentido de socializar esforços para viabilizar os planos da entidade;

- a sobrecarga de trabalho nas mãos de poucos membros da diretoria;

- poucos recursos materiais/financeiros para promoção de eventos;

- a dificuldades de implementação das comissões de trabalho;

- o número flutuante de associados.

Diante do exposto, a conclusão final que podemos tirar desses períodos de fluxos e refluxos que houve, é que há necessidade de buscarmos novos caminhos, novos rumos, que possam contribuir, efetivamente, para fazer da AGB - Seção Goiânia uma célula viva atuante, em plena correspondência com a AGB Nacional e o desenvolvimento da geografia brasileira.

Bibliografia

ANDRADE, Manoel Correia de. *A AGB e o Pensamento Geográfico no Brasil*. São Paulo, Terra Livre, v. 9, 1991.

SEÇÃO GOIÂNIA, AGB. *Jornal O Espaço* (todos os números).

GOMES, Horieste. "AGB - Seção Goiânia". In: *A Produção Geográfica em Goiás*. Goiânia, Editora UFG, 1999.